**A Importância da Participação Familiar no Processo de Reabilitação de Pessoas com TEA: Um Relato de Experiência de uma Equipe Multidisciplinar em um Centro Especializado de Maceió, AL**

RESUMO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é descrito como um transtorno no neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritivos (American Pychiatric Association., 2023). A prevalência de TEA encontra-se em constante crescimento em todo o mundo, de acordo com dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças do governo dos Estados Unidos, a taxa de prevalência corresponde 1 a cada 36 com diagnóstico de TEA. No Brasil, a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), constitui-se como rede de atenção que direciona às pessoas com deficiência e objetiva orientar e fortalecer o processo de regionalização e avançar em uma enorme lacuna de cuidado a saúde, a oferta de Reabilitação no Sistema Único de Saúde (SUS) (Ministério da Saúde, 2017). De acordo com a configuração da RCPD, os Centros Especializados em Reabilitação (CERs), são os locais de referência na assistência multiprofissional ambulatorial especializados em reabilitação onde prestam assistência na realização de diagnóstico, acompanhamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva (Ministério da Saúde, 2024). Estes Centros são classificados como estabelecimentos de média complexidade oferecendo serviços especializados em reabilitação para pessoas com deficiência física, auditiva, visual e intelectual ou múltipla esses estabelecimentos estão presentes em todos os estados da Federação. De acordo com os serviços oferecidos os CERs são classificados em CER II, III e IV. Estas modalidades foram criadas pelo Ministério da Saúde do Brasil, com objetivo de promover a assistência adequada e especializada para diferentes necessidades de reabilitação (Datasus, 2024).

O CER modalidade II: é destinado ao atendimento de pessoas com deficiência física, auditiva ou visual. Disponibiliza serviços de reabilitação ambulatorial especializada, adaptação de próteses e órteses incluindo consultas médicas, atendimentos nas áreas de fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia. O CER modalidade III: é destinado ao atendimento de pessoas com deficiência intelectual e/ou transtornos mentais graves. Disponibiliza reabilitação psicossocial com acompanhamento médico especializado, psicoterapia e atividades de inclusão social. O CER modalidade IV: é destinado ao atendimento de pessoas com deficiência múltipla, ou seja, com duas ou mais deficiências associadas. Disponibiliza serviços integrados e especializados de reabilitação para acolher às necessidades complexas desses pacientes incluindo equipe multidisciplinar e tratamento amplo (Ministério da Saúde, 2024b).O processo de reabilitação de indivíduos com TEA exige uma abordagem multifacetada, envolvendo uma equipe multidisciplinar composta por fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, pedagogos e outros profissionais. Neste contexto, a participação ativa da família é fundamental para o sucesso do tratamento, pois as intervenções realizadas em ambiente clínico precisam ser reforçadas no cotidiano do paciente para que haja progresso nas habilidades sociais e na independência funcional. A demanda por esse tipo de serviço está em expansão aqui no Brasil, o foco do atendimento deve se voltar à integração e ao acesso aos serviços, à comunidade, à inserção no mercado de trabalho e ao lazer. A ênfase nessas dimensões não exclui a continuidade do trabalho para que os adultos com TEA possam cuidar de sua saúde pessoal, aprimorar habilidades funcionais e de autocuidado, bem como intensificar suas possiblidades de comunicação e ampliar seu repertório de comportamentos sociais. Dessa forma, torna-se essencial que a construção do projeto terapêutico de intervenção dessas pessoas considere as diferentes situações clínicas envolvidas no diagnóstico, sendo necessário distinguir e ter a capacidade de responder tanto as demandas de habilitação/reabilitação dessas pessoas (MS, 2014) Objetivo Este relato de experiência tem como objetivo destacar a importância da participação familiar no processo de reabilitação de pacientes com TEA, a partir da perspectiva de um fisioterapeuta integrante de uma equipe multidisciplinar. Além disso, o relato descreve as intervenções realizadas pela equipe para conscientizar e capacitar as famílias, de forma a assegurar a continuidade do desenvolvimento das habilidades sociais e da independência funcional dos pacientes. Material e Método: O relato baseia-se na vivência prática em um Centro Especializado em Reabilitação (CER), onde atuo como fisioterapeuta em uma equipe multidisciplinar. A equipe inclui profissionais de saúde de diversas áreas, que juntos elaboram planos de tratamento individualizados para pessoas com TEA. Intervenções Realizadas: Reuniões Periódicas com a Família: Promovemos encontros regulares com os familiares para discutir o progresso do paciente e os desafios enfrentados no ambiente domiciliar. Nessas reuniões, reforçamos a importância de uma rotina que complemente as habilidades trabalhadas em sessão. Educação e Capacitação Familiar: Realizamos workshops e treinamentos com os familiares, ensinando técnicas e exercícios a serem aplicados em casa, além de estratégias para lidar com comportamentos desafiadores. Planos de Tratamento Individualizados: Desenvolvemos planos de intervenção adaptados às necessidades de cada paciente, considerando as dinâmicas familiares. Isso inclui orientações específicas sobre como os pais podem interagir com a pessoa no dia a dia e estimular seu desenvolvimento. Suporte Psicossocial**:** Em parceria com psicólogos e assistentes sociais, oferecemos apoio emocional às famílias, ajudando-os a compreender o TEA e a importância de seu papel ativo no processo de reabilitação. Resultados: A aplicação dessas intervenções demonstrou um impacto positivo tanto no desenvolvimento das habilidades sociais quanto na independência funcional dos pacientes. As reuniões periódicas fortaleceram a comunicação entre os profissionais de saúde e as famílias, resultando em maior adesão às práticas terapêuticas em casa. Os workshops e treinamentos proporcionaram aos familiares o conhecimento necessário para aplicar técnicas de reabilitação de maneira eficaz, o que contribuiu para a evolução dos pacientes em termos de comportamento social, habilidades motoras e comunicação. Além disso, o suporte psicossocial oferecido pela equipe multidisciplinar foi fundamental para a redução do estresse familiar e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Conclusão: A vivência no CER revela um impacto significativo da participação familiar no processo de reabilitação de pacientes com TEA. A implementação de estratégias como reuniões regulares, capacitação dos familiares e o suporte psicossocial proporcionaram um ambiente de suporte contínuo. Esses esforços resultaram em melhorias evidentes nas habilidades funcionais e sociais dos pacientes, além de promoverem maior autonomia e qualidade de vida. A colaboração entre equipe e família é essencial para garantir a eficácia do tratamento e favorecer o progresso contínuo no desenvolvimento dos pacientes.

Palavras-Chave: Reabilitação. Transtorno do Espectro do Autismo. Intervenção Multidisciplinar.

Referências:

American Pychiatric Association. (2023). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. (Artmed, Ed.; 5th ed).

CDC, C. for D. C. and P. (2024, April 14). Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 3/GM/MS de 28 de setembro de 2017. Disponível em:https/www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/rede-de-cuidados-a-pessoa-com-deficiencia. Acesso em 26 de agosto de 2024.

 Ministério da Saúde. (2014). Manual de Diretrizes de Atenção em Reabilitação .

 Ministério da Saúde. (2024, July 28). Quantitativo de CERs.

 Site Datasus (2024)

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/estrategias-de-promocao-de-acoes-e-servicos-de-reabilitacao-do-ministerio-da-saude